

Almeida, Maria Antónia Pires de, Conceição Andrade Martins (2002), “Correeiro”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, pp. 304-305. ISBN: 972-774-133-9.

Correeiro.

Grupo: Outros.

Variante: Corrieiro.

A figura do *Correeiro* surge em complementaridade com o **Abegão*** e o **Carpinteiro*** dos carros, pois fabrica as correias e outras peças de couro usadas nos carros de tracção animal. A profissão consta da lista dos mesteres medievais e perdurou até à actualidade, embora tenha perdido a importância de que gozou outrora e que se reflecte nos salários comparativamente mais elevados que auferiam os correeiros em finais do século XV – 40 reais ao dia, enquanto os alfaiates recebiam 25 reais e os sapateiros apenas 10 reais (Barcelos, III) – e no facto de em 1539 integrarem um dos 14 agrupamentos representados na Casa dos Vinte e Quatro.

Geralmente estabelecidos em centros urbanos ou com características urbanas, era enquanto “fabricantes” de arreios, correias e outras peças de couro para o gado, carros de tracção animal e algumas alfaias agrícolas que os correeiros “intervenham” no sector agrícola, quer fornecendo-lhes os materiais de que necessitava, quer consertando e reforçando outros. No desempenho dessas funções era corrente os correeiros deslocarem-se periodicamente aos assentos de lavoura ou fixarem-se por períodos mais ou menos prolongados nas explorações mais bem apetrechadas e com maiores efectivos pecuários, como era o caso da herdade de Rio Frio, que em 1870 tinha ao seu serviço um *corrieiro*. Nestes casos, os correeiros colaboravam directamente com os abegões e os carpinteiros, e, à semelhança do que ocorria com outros artífices (ver **Albardeiro***), tinham um estatuto de trabalhadores eventuais, podendo ganhar ao dia ou por empreitada.

Pode também ser um simples vendedor ambulante.

Está presente nas fontes do século XV (Évora, Marques, 1981), XVI (Misericórdia de Santarém, Palma, 1987 e *Mercês de D. Teodósio*, 1583) até à segunda metade do século XX (Recenseamento eleitoral de Avis, 1964).